



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



FEMINICÍDIO, REALISMO BRUTAL E RELAÇÕES DIALÓGICAS EM MULHERES EMPILHADAS, DE PATRÍCIA MELO

Carolina Casarin Paes

Unespar/Campus Campo Mourão, profcarolinacp@gmail.com

Wilma dos Santos Coqueiro (Orientadora/a)

Unespar/Campus Campo Mourão, wilmacoqueiro@gmail.com

Adriana Delmira Mendes Polato (Coorientador/a)

Unespar/Campus Campo Mourão, ampolato@gmail.com

Modalidade: Pesquisa

Programa Institucional: PIC - Programa de Iniciação Científica (voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Letras, Linguística e Artes

RESUMO: Nosso estudo apresenta uma reflexão acerca dos diversos tipos de violência física e simbólica, que culminam, comumente, no feminicídio, presentes no romance *Mulheres Empilhadas*, da brasileira Patrícia Melo, conhecida por integrar a vertente literária hiper-realista. Nosso objetivo é analisar, a partir do enfoque teórico dos Estudos Culturais, crítica feminista e Dialogismo bakhtiniano, como o feminicídio aparece no romance e se relaciona com o estilo narrativo fragmentado no qual sobressaem-se, para além do enredo ficcional, excertos de notícias, manchetes, pesquisas em sites de Internet e fragmentos de mensagens e e-mails que refletem, na voz autoral, as múltiplas identidades dessas mulheres “empilhadas”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativa, que coaduna referenciais teóricos dos Estudos Culturais e da crítica feminista, visando caracterizar a autora e sua obra na chamada quarta fase do feminismo e na vertente literária chamada ginocrítica, que estuda vertentes e temáticas da ficção feminina contemporânea. Já o Dialogismo do Círculo de Bakhtin é entendido como pressuposto teórico-metodológico, pois serve à compreensão do romance propriamente dito, no qual diferentes vozes sociais coadunam para o todo da narrativa. Faz-se necessário caracterizar o heterodiscurso, cronotopo, signo ideológico, ideologias formal e do cotidiano, para entender como a autora Patrícia Melo constrói um mosaico de vozes e reflete uma realidade na qual o feminicídio é o destino de milhares de mulheres e é justificado de maneira frívola e valorativa em uma sociedade que dá pouco ou nenhum valor às mulheres. A estrutura do romance *Mulheres Empilhadas* auxilia na compreensão de como a forma estética e o conteúdo social de uma obra literária estão relacionados, pois as marcas da autoria feminina estão transparentes e afirma-se o posicionamento ideológico da autora, que coaduna ainda com outras vozes e denuncia o feminicídio ao inserir fragmentos de jornal e laudos periciais, vinculados à realidade das brasileiras.

Palavras-chave: Feminicídio. Heterodiscurso. Literatura feminina.

Realização



Apoio

